

O que é um Missionário?

— Página 3

Como se originou  
a campanha das  
Missões?

— Página 6

# ''Aquele Enganador!...''

Por  
**A. CASACA**

---

"E no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e fariseus, em casa de Pilatos, dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e furem e digam ao povo: ressuscitou dos mortos; e assim, o último erro será pior que o primeiro. E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes. E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra."

(Mateus 27:62-65)

**O**S FARISEUS e os príncipes dos sacerdotes, todos quantos haviam maquinado e perpetrado a morte de Jesus, longe de se sentirem satisfeitos com o hediondo crime que haviam cometido, começavam a passar por uma triste experiência de temor e aflições. Entravam no Sábado com a consciência perturbada pelo horrível crime que haviam cometido. A verdade é que não se sentiam seguros nem sequer confiavam na algidez da tumba que abrigava o Nazareno. No seu íntimo recebavam que Jesus ressuscitasse, conforme predissera.

E, pobres dementes, julgaram que talvez o prestígio das armas romanas detivesse os acontecimentos.

É que "agora, que passara o frenesi da excitação, a imagem de Jesus, malgrado seu, acudia-lhes sempre ao espírito. Viam-n'O sereno e sem um queixume perante os inimigos, sofrendo sem murmurar as zombarias e maus tratos. Ocorriam-lhes todos os acontecimentos do seu julgamento e crucifixão, com uma empolgante convicção de que Ele era o Filho de Deus. Pensavam que poderia, em qualquer momento, apresentar-se diante deles, o Acusado tornando-se acusador, o Condenado a condenar, o Morto

a exigir justiça na morte dos seus assassinos." (O Desejado de Todas as Nações, págs. 579, 580).

Mas "aquele enganador" — "AQUELE ENGANADOR" que atraía as multidões, que passou pela terra fazendo o bem, cuja morte foi assinada de maneira empolgante pela própria natureza que pareceu gemer e carpir a morte do seu Criador — "Aquele Enganador," como os seus inimigos lhe chamavam, ressuscitou como prometera.

Não havia forças de nenhuma espécie capazes de reter no cárcere sombrio da morte, o Autor da vida.

Por isso ressuscitou, como prometera.

Até os mesmos discípulos e as piedosas mulheres, quando desceram do Calvário naquela triste e pavorosa tarde da sexta-feira, da Preparação para o santo dia de Sábado, regressavam convencidos de que tudo findara naquele dia. Estavam todos, todos sem excepção, convencidos de que o Mestre desaparecera para sempre. Não mais se lembravam das suas promessas; olvidaram a declaração solene que na noute anterior lhes fizera de que viria buscá-los.

(Continua na página 20)

## SUMÁRIO

"Aquele Enganador..."  
Página Editorial  
O Que é Um Missionário?  
Novos Lares Adventistas  
Retalhos da Vida de Um Valente  
Como se Originou a Campanha das Missões?  
Vale a Pena Fazer a Campanha das Missões?  
A Melhor Páscoa  
Lançamento do Plano "A BÍBLIA RESPONDE" em Lisboa  
Notícias do Campo  
Saúde e Temperança  
Página das Actividades Leigas  
Página dos Jovens M. V.  
Secção da Escola Sabatina

ABRIL DE 1968

ANO XXIX Nº 259

Director e Editor:

A. J. S. CASACA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,  
J. M. MATOS, M. MIGUEL,  
O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:

UNIÃO PORTUGUESA DOS  
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

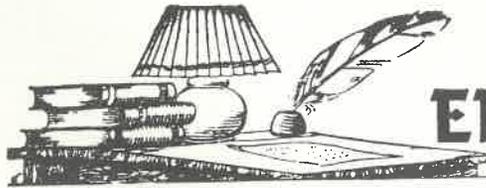
Redacção e Administração:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17  
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado  
e impresso pelo sistema de  
duplicação "off-set".

Número avulso: 4\$00

Assinatura anual: 40\$00



## Página EDITORIAL

### Prezados Irmãos e Irmão

Eis-nos, já, no mês que lembra a paixão, a morte e a ressurreição do nosso Divino Salvador. Por isso, não quero deixar de vos saudar fraternalmente, desejando-vos, do fundo do coração, com as melhores bênçãos de Deus, também, como é tradicional, felizes festas da Páscoa.

Aqui vos apresento algumas notícias do nosso campo, como de costume.

#### CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO NO PORTO: "FÉ NA BÍBLIA"

Durante a primeira quinzena do mês de Março último, foi levada a efeito na capital do Norte uma Campanha de Evangelização tendo como lema: "Fé na Bíblia." No próximo número da nossa Revista será publicada uma reportagem sobre a Campanha que, pela graça de Deus, foi grandemente abençoada.

#### GRANDE SEMANA

É com muito prazer que podemos anunciar-vos que a Grande Semana se realizou, em todas as igrejas com muito zelo e entusiasmo. Graças à protecção divina e ao bom trabalho dos nossos Irmãos, em quase todas as igrejas se alcançaram os alvos, ainda antes da data última.

Que Deus vos abençoe ricamente, dilectos Irmãos e Irmãs.

#### CAMPANHA DAS MISSÕES

Foi a 6 do corrente que se iniciou a grande e maravilhosa actividade que, todos os anos, o Senhor nos proporciona: a Campanha das Missões. Costuma ser considerada — de uma maneira geral — como a mais trabalhosa e dificultosa de todas as actividades da nossa Igreja.

Mas, dilectos Irmãos e Irmãs, se, pela fé, sabemos que o nosso bondoso Salvador vai connosco, acompanhando-nos,

contando os nossos passos, medindo os nossos esforços e colocando-nos nos lábios as palavras com que apresentamos a Revista das Missões. — não há nenhuma razão para termos esta tão abençoada actividade, que é a Campanha das Missões.

É, agora o momento próprio de despertar. Há trabalho para todos. Ninguém se pode escusar. Não somos nós, quem conta convosco, prezados Irmãos e Irmãs! É Deus, é o nosso divino Salvador, o Senhor Jesus quem desde já está contando com todos nós, para trabalharmos na Campanha das Missões.

Ao trabalho, pois, com alegria e entusiasmo, porque trabalhamos para Jesus, que já está a contemplar o nosso trabalho.

#### NOVOS CAMPOS DE TRABALHO

É com o maior júbilo que vos damos a boa notícia de termos recentemente inaugurado uma sala de culto, ampla e acolhedora, em Arganil. De lá trazemos as saudações cristãs dos nossos Irmãos que se encontram ditos com a sua nova igreja.

Brevemente contamos inaugurar outras novas salas de culto nas promissoras cidades de Leiria e Aveiro, seguindo-se outras — com a ajuda de Deus — noutros lugares.

Oremos, Irmãos e Irmãs, para que Deus abençoe o trabalho nestas localidades.

#### A FÉ DO ADVENTO EM GUIMARÃES

Foi meu privilégio visitar, em Guimarães, um zeloso grupo de Irmãos e interessados que aguardam com ansiedade a abertura de uma boa sala de culto. Até aqui as reuniões efectuam-se em casa de um dos nossos zelosos interessados, onde um grupo de umas vinte pessoas estuda, com entusiasmo, a Palavra de Deus e espera a Vinda do Salvador.

(Continua na página 19)

# O QUE É UM MISSIONÁRIO?

Dr. J. S. Melim

**A** PALAVRA missionário é geralmente empregada para significar um indivíduo que é enviado para pregar o evangelho num país diferente do seu, a um povo estranho. Acostumamo-nos a este significado da palavra e, nas nossas orações e conversação, empregamo-la quase sempre assim.

Existe, contudo um sentido mais amplo desta palavra. Este sentido está implicado na seguinte definição de igreja: "A Igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e a sua missão é levar o evangelho ao mundo." (Actos dos Apóstolos, pág. 9).

Segundo esta definição; Deus tinha em mente um grande e único objectivo ao fundar a Sua Igreja: a salvação de almas mediante o evangelho de Jesus Cristo. Esta é a finalidade da sua criação. Esta é a sua missão.

A Igreja é, além disso, uma sociedade de indivíduos. Sobre estes repousa a responsabilidade de cumprir a missão da Igreja. Eles são missionários.

Neste sentido mais amplo, a palavra missionário inclui, por conseguinte, não somente os indivíduos enviados a um país estrangeiro, mas e sobretudo, cada membro da Igreja.

"Todo o verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário." (O Desejado de Todas as Nações, pág. 138).

A conclusão a tirar destas observações preliminares é que nós somos membros da Igreja e portanto parte de Cristo, somente na medida em que levamos o evangelho aos que o não conhecem.

Examinemos agora uma outra implicação derivada da relação existente entre as palavras igreja e missionário.

A palavra traduzida por igreja nas nossas Bíblias portuguesas é Ekklesia. O francês église e o espanhol iglesia derivam dessa palavra. A palavra grega Ekklesia é formada por dois elementos, a preposição ek que significa de, fora de, longe de, e um particípio do verbo kaleo, que quer dizer chamar. A palavra Ekklesia pode pois significar: os chamados de (qualquer dos significados da preposição ek se adapta à definição). A inferência é que, no Novo Testamento, a palavra pode ter sido usada para significar a sociedade daqueles que o Senhor chamara do mundo (fora, longe do mundo), para a Sua maravilhosa luz.

A palavra missionário deriva do gerúndio do verbo latino mittere (enviar) e significa, etimologicamente, o que é enviado.

Deste pequeno estudo sobre a etimologia dos vocábulos igreja e missionário, pode deduzir-se o seguinte:

1º. Homens e mulheres são chamados do mundo; assim se forma a Igreja;

2º. Aqueles que aceitam o chamado do Espírito Santo para saírem do mundo, e se unem à Igreja, são depois enviados novamente ao mundo.

A Igreja deve, pois, servir, um duplo objectivo:

1º. Instruir e educar os que são chamados do mundo, dando-lhes uma preparação e fundamentos sólidos na ciência de salvar almas;

2º. Enviá-los de novo ao mundo, levando consigo e dentro de si o evangelho, a fim de chamar do mundo os que hão de crer em Cristo.

A Igreja torna-se assim uma espécie de estação de serviço. Depois de instruir e enviar os seus missionários, ela deve estar apta a enchê-los com novo ardor, visão renovada e força para novamente saírem, de cada vez que voltam da sua missão. Para cumprir esta missão, a Igreja serve-se da pregação do dia de sábado, da Escola Sabatina, da reunião de oração, das reuniões de jovens.

Missionário algum poderá manter-se fiel ao seu chamado, se negligenciar qualquer destes meios.

Um terceiro ponto a deduzir em relação à palavra missionário, pode ser inferido de uma comparação entre os sentidos restritos e lato desta palavra, mencionados acima.

Vimos que, no sentido restrito, missionário é aquele que leva o evangelho a um país e a um povo diferente dos seus. A sua tarefa é difícil. Diferenças de linguagem, de cultura e educação, frequentemente fazem com que ela pareça impossível de cumprir. O missionário tem de compreender a sua inteira dependência de Deus; e, para que a sua tarefa tenha bom êxito, ele tem de ter encontrado o segredo da oração constante e perseverante que o manterá em comunhão íntima com o Céu.

No sentido mais lato, vimos que a palavra missionário envolve cada um dos membros da Igreja. O membro da Igreja foi chamado do mundo ao qual pertencia e, quando é reenviado ao mundo, já não lhe pertence. Como o missionário enviado a um país estrangeiro, o membro da Igreja é enviado a um mundo cujos costumes, gostos e linguagem já não reconhece como seus. No mundo ele é um peregrino, um embaixador de um outro país, de uma cidade com fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus. Ao mundo ele vai, levando o

(Continua na página 4)

# NOVOS LARES ADVENTISTAS

## EM LISBOA

É com o maior prazer que noticiamos a constituição de novos LARES ADVENTISTAS.

Em primeiro lugar apresentamos os nossos prezados Irmãos Manuel Ferreira Marques e esposa D. Graciete Fortunato Marques que receberam as bênçãos nupciais na igreja de Lisboa, cujo vasto salão, lindamente adornado se encheu de crentes e amigos dos noivos. Foi celebrante o Pastor A. Baião que pronunciou uma alocução apropriada ao solene culto. Os Noivos, assim como os seus pais e demais membros de família foram muito cumprimentados, tendo sido saudados com uma verdadeira chuva de flores, conforme testemunha a fotografia.

Que Deus abençoe o seu lar.

## EM OLIVEIRA DO DOURO

É também com a maior satisfação que anunciamos o casamento dos prezados Irmãos Manuel de Oliveira de Sousa e D. Bernardina Martins.

A cerimônia foi efectuada na Igreja de Oliveira do Douro. O salão de culto encontrava-se lindamente engalanado, notando-se a presença de numerosos irmãos e amigos dos noivos. Foi celebrante o Pastor M. Viegas que dirigiu aos noivos, na devida altura, uma tocante prática.

Aos nossos prezados Irmãos Sosas desejamos as melhores bênçãos de Deus, para o seu lar.

Os noivos  
Manuel Ferreira  
Marques  
e Graciete  
Fortunato  
Marques



Os noivos  
Manuel  
de Oliveira de  
Sousa  
e Bernardina  
Martins Sousa



## O QUE É UM MISSIONÁRIO

(Continuação da página 3)

exemplo de uma vida transformada e a Palavra poderosa do seu novo Mestre. No mundo ele é considerado um estrangeiro. A sua linguagem é diferente, os seus costumes e gostos são peculiares. A sua tarefa é difícil. Ele tem de depender constantemente de Deus e terá bom êxito apenas na medida em que mantiver intacta a sua comunhão com o Céu.

Quem é um missionário? És tu, prezado irmão, prezada irmã, querido jovem, quem quer que sejas, proprietário, barbeiro, secretária ou dona de casa. Sou eu. O grito da hora é de consagração total para evangelismo total. Este evangelho deve ser levado a toda a criatura nesta geração. Nesta hora em que a luz do anjo de Apocalipse 18 deve iluminar o mundo com a sua

glória, qual é o teu trabalho, meu irmão? Se permitirmos que o Espírito Santo governe as nossas vidas, responderemos como o fez um outro missionário: "Conserto sapatos para ganhar o pão de cada dia, mas o meu trabalho é pregar o evangelho!"

"Longamente tem Deus esperado que o espírito de serviço se apodere de toda a igreja, de maneira que cada um trabalhe para Ele segundo a sua habilidade. Quando os membros da igreja de Deus fizerem a obra que lhes é indicada nos necessitados campos nacionais e estrangeiros, em cumprimento da comissão evangélica, todo o mundo será logo advertido, e o Senhor Jesus retornará à Terra com poder e grande glória. "E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." S. Mat. 24:14." (Actos dos Apóstolos, pág. 111).

# RETALHOS DA VIDA DE UM VALENTE

**D**ESCENDENTE de um rei, mas filho de pais muito humildes, teve todavia um nascimento miraculoso.

Já em criança foi honrado e adorado por nobres e pelos grandes senhores deste mundo.

Cresceu em estatura e sabedoria, e os sábios eram confundidos pelo Seu saber.

Como verdadeiro crente baptizou-Se no momento próprio e um amigo Seu falou d'Ele com entusiasmo e veneração.

Foi bastante tentado pelo inimigo das almas mas venceu honrando assim o Seu Pai.

Jovem, poderoso na palavra e nas obras era de uma sublime humildade e dentro desta escolheu um após outro os humildes homens que haviam de ser os seus discípulos. Chamou em primeiro lugar para junto de Si, quatro simples homens do mar, gente humilde da sociedade e que tiveram o privilégio de partilhar da companhia visível do Valente. Depois encontrou outros oito que agregou ao grupo.

Proferindo palavras sábias e de profundo alcance este Jovem era acompanhado por aqueles homens de profissões várias, mas que O seguiam para onde quer que fosse.

Suas palavras tocavam os corações das multidões que O escutavam embevecidas e ninguém ousava tocar-Lhe embora as profundas verdades que dizia não agradassem a muitos daqueles que O ouviam.

Uma luz nas trevas, eis o que Ele era e perante a depravação que existia, levantava a Sua voz falando à multidão palavras que necessitava ouvir. Era importante que se arrependessem da vida que levavam no mal e se convertessem voltando-se para os seus princípios. Bem-aventurado seria quem tal fizesse, seria assim o sal da terra e a luz do mundo.

Com amor não seria difícil fazer aos homens, o que uns e outros queriam que lhes fizesse. A porta larga ou o caminho da perdição eles deviam trocar pela porta estreita; o verdadeiro caminho. Dizia-lhes ainda que deviam usar o telefone com o Céu, orando em todo o tempo e que deviam ter um dia de comunhão espiritual. O Sábado devia ser esse dia e não outro qualquer, pois guardando-o era uma prova que cumpriam o que lhes ensinava.

Fez curas maravilhosas! Curou paralíticos, leprosos, endemoninhados, cegos e mudos. Acalmou tempestades e multiplicou pães e peixes.

Finalmente dá-lhes a promessa dizendo: se Lhe obedecessem seriam eternos e gozariam

um lugar onde o mal não penetraria e onde nem lágrimas nem luto, haveria.

Este Jovem no tempo que estava predito morreu, mas também ressuscitou e está não apenas junto das multidões mas junto de dois ou três que se reunam no Seu nome. Com a Sua presença invisível dá alento aos que são tentados como Ele o foi; e quando vivem neste mundo como Ele viveu, a todos dá a certeza de irem para onde Ele foi.

É fácil deduzir desta modesta descrição, que ela fala-nos de Jesus; exemplo sublime de todo o cristão! Que as Suas pegadas possam ser seguidas por mim e por todos os prezados leitores. Amén.

J. S.

## OS SERVIÇOS DO SOCORRO ADVENTISTA DA NOSSA DIVISÃO COMUNICAM:

Na segunda-feira, 16 de Janeiro, ao ter conhecimento do terrível sismo que acaba de devastar a Sicília, sem perda de um momento, a Divisão Sul-Europeia organizou uma acção combinada dos "socorros adventistas" nos seus diversos territórios.

Foram, em primeiro lugar, os irmãos da Itália que se dirigiram, imediatamente para os lugares da catástrofe, como se impunha.

Na terça-feira, a União Franco-Belga enviou carregamentos de víveres, de vestuário, cobertores, assim como subsídios, com os irmãos Maurice Fayard, secretário do Departamento das Actividades Leigas da Federação de França, Jean Lavanchy, pastor em Nice, e Gérard Fridlin, evangelista, em Paris.

Coube, depois, a vez aos irmãos A. Corsini e J. Laich, respectivamente secretários do Departamento das Actividades Leigas da Federação Romana e da União Suiça, de seguirem para Palermo, levando consigo 12 000 francos suíços.

Todas estas equipas foram de uma actividade incansável em prol das vítimas e dos sinistrados.

# COMO SE ORIGINOU A CAMPANHA DAS MISSÕES

(Descrição feita por JASPER WAYNE, no ano de 1920, pouco antes da sua morte)

**A** OBRA da Campanha das Missões surgiu de maneira muito humilde e imperceptível, mas desde o primeiro momento uma invisível mão tem guiado sempre, até ao presente, o esplendidamente organizado plano da Campanha das Missões. Ao relembrar eu os incidentes e experiências dos anos em que o meu bondoso e amado Pai me guiou os vacilantes passos, o meu coração inflama-se, e oro para que estas palavras possam inspirar a outros o zelo pessoal que nosso Pai incute em Seus filhos e filhas.

No ano de 1902, havia um pequeno grupo de crentes em Sac City, Estados Unidos. Enchiamos o coração um desejo intenso de fazer quanto nos fosse possível para fazer progredir a mensagem em nossa vizinhança, e no Outono daquele ano foi publicada uma edição especial de "Os Sinais dos Tempos" (em inglês). Encomendei cinquenta exemplares, considerando a sua venda uma empresa bastante difícil. Ao receber as revistas no correio, desempacotei-as, e, ali mesmo, no "hall" do edifício, comecei a oferecê-las às pessoas presentes, dizendo-lhes que o produto da venda reverteria em proveito das missões. Para minha surpresa e satisfação, em pouquíssimo tempo todas as revistas, excepto três, haviam sido vendidas, e eu tinha comigo quatro dólares para as missões.

Cerca de dez dias mais tarde, indo ao correio, como de costume, encontrei ali outro pacote de cinquenta revistas, a mim dirigido. O primeiro tinha-me sido enviado pelo escritório da Sociedade de Publicações de Des Moines, e o segundo vinha-me do escritório da própria revista, em Oakland. Eu não era então assinante de "Os Sinais dos Tempos," e nunca descobri como aconteceu que o meu pedido foi duplicado. Mas há Alguém que sabe, e que o sabia desde o princípio, que uso se faria daquelas revistas. Foi esse o começo dos Milagres da Campanha das Missões.

Levando eu as revistas para casa, disse à minha mulher: "Vamos ver quanto poderei conseguir com estas revistas, para a nossa oferta anual para as missões. Levei comigo as revistas a fim de usá-las quando se apresentasse ocasião. O primeiro homem a quem me dirigiu deu-me 15 centavos, outro deu-me 18, uma senhora deu-me 25. Isto animou-me a sugerir, daí por diante, 25 centavos, quantia que o povo deu com prontidão, e uns mesmo mais, até que com essas cinquenta revistas consegui recolher 26 dólares para as missões.

Foi com sentimento de profunda emoção que esvaziei sobre a mesa o conteúdo de um copo que usava para a oferta anual para as missões. Avultaram aos meus olhos as possibilidades desse plano para conseguir dinheiro para as missões, e encomendei imediatamente 400 exemplares de "Os Sinais dos Tempos." Vendi-os todos no espaço de um ano, recebendo ao todo 100 dólares. Não somente recebi essa importância em dinheiro, mas alcancei uma rica experiência ao explicar o objectivo e finalidade da nossa obra.

Pus-me a escrever aos nossos directores sobre o trabalho feito, relatando-lhes as minhas experiências e o êxito dos meus esforços. Recebi em resposta muitas cartas animadoras, mas parecia difícil pôr em prática esse método. O assunto continuou a preocupar-me dia e noite.

Por esse tempo houve em Omaha uma assembleia geral das Conferências de Iowa e Nebraska, e eu resolvi assistir às reuniões e interessar os obreiros no meu plano. A irmã White estava presente a essa assembleia, mas fui informado de que me seria impossível falar-lhe sobre coisas de menor importância, visto que o seu tempo precisava ser reservado para pregações e escritos. Falei primeiro a um obreiro, depois a outro, mas estavam todos tão ocupados com os seus preciosos planos que não dispunham de tempo para ouvir o que eu tinha a dizer-lhes. Interveio a Providência, porém, e apresentou-se-me uma oportunidade para expor os meus planos ao presidente da Conferência de Nebraska. Ele interessou-se e disse: "O irmão poderá ocupar o tempo de uma das reuniões, e explicar o seu plano ao público e, talvez, interessar algumas pessoas."

Não dispozo eu de experiência como orador, arrefeci diante de tal proposta, mas o Senhor incutiu-me ânimo para falar perante um grande auditório. O irmão W. C. White ficou profundamente interessado em tudo quanto eu disse, e ao terminar as minhas considerações, instou com o povo para que entrasse por essa "porta aberta." Também me convidou a ir ter com sua mãe, pois desejava que ela ouvisse acerca do meu plano. Essa era justamente a oportunidade por mim desejada, e uma vez mais vi a mão do Senhor a guiar-me. Ao apresentar-me para falar à irmã White, encontrei-a escrevendo, mas pôs de parte o seu manuscrito e cumprimentou-me cordialmente, dizendo-me que seu filho lhe falara do meu desejo de vê-la, e alguma coisa sobre o objectivo da minha visita. Contei então as experiências que tivera. Ela manifestou muito interesse, assegurando-me que considerava ser

# VALE A PENA FAZER A CAMPANHA DAS MISSÕES ?

Por Bill Allen

**A**O OUVIR bater à porta, apareceu uma jovem mãe que estava ocupada em tratar dos seus dois filhos. O jovem que batera estava solicitando fundos para a Campanha, projecto que a sua igreja promovia uma vez por ano para manter o seu extenso programa mundial. Desejaria ela contribuir?

Para sua surpresa, descobriu a dona da casa que se tratava da igreja que ela tinha frequentado quando criança, mas visto nunca ter discutido assuntos religiosos com seu marido, hesitou em oferecer um avultado donativo sem seu consentimento. Ele trabalhava por sua própria conta, e o escritório ficava na cave da casa em que viviam.

Não tendo dinheiro em caixa, a jovem senhora pensou que a única solução seria preencher um cheque. Não reflectiu que seu marido havia de fazer perguntas e que podia não compreender o seu entusiasmo. F. com efeito, assim sucedeu. Mais tarde perguntou ele: "Campanha! Mas que é a Campanha? Nunca ouvi falar disso antes."

O jovem que estava empenhado nesse trabalho, Byron Logan, era um aluno do "Emmanuel Missionary College." Agradeceu feliz à jovem mãe o donativo por ela oferecido, e, sentindo a sua ansiedade ou fome de algo religioso, perguntou cortêsmente se podia fazer uma breve oração. Jamais alguém ou alguma coisa tinha sido mais apreciada naquele lar, e, perguntando o jovem se desejariam mais literatura, veio uma resposta afirmativa.

Passaram-se alguns dias. As semanas transformaram-se num mês. A jovem mãe chegou à conclusão de que tinha sido esquecida. Mas não!

---

um plano esplêndido, e que faria o que estivesse ao seu alcance para apresentá-lo ao povo. Essa entrevista constituiu o acontecimento máximo da minha vida. Ainda que quinze anos tenham decorrido desde aquele momento, a cena e impressão ainda me estão bem vívidas, como se tivesse ocorrido ontem. Convenci-me de que o êxito da Campanha das Missões estava garantido.

A partir dessa época o plano foi adoptado pela Conferência Geral, e tem-se mostrado um poderoso factor para aliviar a denominação do peso excessivo das suas responsabilidades financeiras. Ano após ano são canalizadas para o tesouro do Senhor grandes quantias que mantêm as missões existentes e auxiliam o estabelecimento de novas, e isso em tempos que seriam em verdade embaraçosos sem esse auxílio.

Em vez de literatura, apareceram à porta duas senhoras de uma vila próxima perguntando se estaria interessada em que se fizesse uma vez por semana estudos bíblicos em sua casa.

Relutantemente, porquanto seu marido não sabia o interesse que ela tinha por esta religião, ela consentiu. Um fiel leigo, João Hill, hoje falecido, da igreja adventista de South Bend, dirigiu reuniões cada semana durante seis meses. Como resultado, ela e sua mãe foram baptizadas. Com os seus dois filhos jovens, ela tomava parte activa em todas as actividades da igreja. Assistia fielmente aos cultos de Sábado, e orava fielmente para que de algum modo Deus ajudasse o seu marido a ter aquele profundo amor por Deus que ela agora disfrutava.

A Campanha tornou-se um prazer para ela, pois não fora a Campanha que viera ao seu encontro naquela solitária estrada a setenta quilómetros do colégio que Byron frequentava?

Dois anos mais tarde, a Segunda Grande Guerra Mundial entrou naquele feliz lar e separou o jovem pai dos seus queridos, mas não antes de a semente da mensagem adventista ter sido plantada em seu coração. Essa semente tinha sido alimentada e cultivada por um esforço de evangelização que George E. Vandeman fizera perto dali, e também pelo seu interesse em ajudar este pai a obter privilégios de não-combatente durante o tempo em que estivesse no serviço militar.

Foi num frio e chuvoso dia de Março que, às seis da manhã, os membros desta família se despediram tristemente uns dos outros, e a jovem mãe voltou para casa com os seus filhos, apenas com uma fraca perspectiva de felicidade para os dias que estavam à sua frente. Sem o pai em casa — quão vazia esta parecia!

Umás seis semanas depois, o correio trouxe uma carta do Texas que encheu o seu coração de transbordante alegria. Não tinha o seu marido dito — ou estava ela sonhando — que dentro de duas semanas ela se fosse juntar a ele, porque desejava que assistisse ao seu baptismo? Rápidamente se fizeram planos, e em breve ela estava a caminho do Sudoeste.

Ali, soube que um empregado de secretaria do Exército — hoje Dr. Ferry Beach, do "Emmanuel Missionary College" — tocava o órgão nos serviços de Domingo e que seu marido sempre assistia. Quando o marido o procurou para o cumprimentar pela maneira como tocava, o Sr. Beach aproveitou a oportunidade para testemunhar de Deus. E colheu uma rica recompensa —

(Continua na página 8)

# CONVENÇÃO DO DEPARTAMENTO DE BENEFICÊNCIA EM PORTUGAL

Com a presença dos prezados Irmãos Pastores Guenther da Conferência Geral, e Monnier da Divisão Sul-Europeia teve lugar, em Lisboa, uma reunião especial na primeira semana de Fevereiro último, para estudar os métodos da Beneficência Adventista.

Com o vasto salão da igreja-mãe repleto de Irmãos, Obreiros e Leigos, o Director da União Portuguesa, Pastor A. Casaca abriu a convenção começando por apresentar os representantes oficiais da Conferência Geral e da Divisão; saúda, depois, os presentes, dando a seguir a palavra ao Pastor Monnier. O orador tomando como texto inicial 2 Tim. 4:2 salientou a necessidade de se pregar a palavra de Deus. Chamou a atenção para o facto de o segredo da leitura e interpretação da Palavra de Deus se encontrar compendiado em Jesus. Seguidamente salientou a importância da visualização da Bíblia de acordo com os meios modernos audiovisuais.

Usou depois da palavra o Pastor Guenther que exemplificou larga e sugestivamente a grande e notável actividade da Obra de Beneficência Adventista servindo-se de atraentes meios audiovisuais. As reuniões tiveram lugar de manhã e de tarde e estiveram sempre a cargo dos dois Visitantes que conseguiram prender de maneira especial a atenção de todos os assistentes.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Registamos com os desejos de muito boa viagem protegida pelos anjos da guarda e abençoada por Deus, a saída para os seus respectivos campos de trabalho dos prezados Irmãos:

Pastor Vitorino Chaves e Esposa, o Irmão José da Silva Botelho e Esposa, as Irmãs Maria Sales e Leonilde Tavares e o Pastor Américo Rodrigues e Esposa, todos para Angola.

Para Cabo Verde o Director da Missão, Pastor Manuel Miguel e Esposa, com o filho Enoque.

Que o Senhor abençoe largamente todas as actividades dos nossos prezados Irmãos e das suas famílias dando-lhes a alegria de poderem ganhar muitas almas para Jesus.

## VALE A PENA FAZER A CAMPANHA DAS MISSÕES ?

(Continuação da página 7)

— outro membro para o reino. No decurso da sua conversação acerca de religião disse o pai: "Unir-me-ei à sua igreja quando a guerra terminar." O Sr. Beach respondeu: "Nunca se deteve a pensar que para si a guerra pode nunca terminar?" E nessa altura foi feita a decisão!

Assistiram ao baptismo duzentos soldados, alguns civis, e, como não podia deixar de ser, a sua esposa. Teve lugar precisamente dois meses depois do triste adeus em casa.

Quando em casa lhe era pedido para se unir à igreja, a resposta invariável deste pai era: "Se não consigo fazer todo o meu trabalho em sete dias, como conseguiria fazê-lo em seis?" Mas o Senhor conduz as coisas à Sua maneira, e o jovem pai descobriu que a sua família vivia e se orientava, depois de todos os sete dias lhe terem sido tirados pelo seu país. Porque pois, raciocinou ele, não podia reservar um para o Senhor?

Desde então, os dois filhos atingiram a juventude, e estão também baptizados na fé adventista. Se até aqui ainda não desconfiastes, posso dizer-vos que um desses filhos é o autor deste artigo.

Considerava sua mãe um prazer o fazer a Campanha? Sim, os fundos da Campanha cada ano para a sua igreja local subiam à medida que os anos se passavam e chegou o tempo em que metade do alvo da igreja foi alcançado pelo seu trabalho pessoal. Um ano ela alcançou quinhentos dólares (mais de catorze mil escudos). Ela trabalha ainda entusiasticamente, espalhando alegremente a notícia do motivo porque toma uma parte tão activa nesse trabalho, e como foi a Campanha que a trouxe para a fé.

A sua história tem ajudado a despertar entusiasmo entre os membros da sua igreja. Os fundos da Campanha têm continuado a aumentar cada ano, e estão ainda aumentando. As coisas hoje são muito diferentes do que eram no dia em que ela foi visitada pelo Sr. Logan (hoje fotógrafo da "Review and Herald Publishing Association").

Temos muitas vezes ouvido perguntar: "Vale a pena fazer a Campanha?" Não foi só minha mãe trazida para a fé por meio da Campanha, mas a sua família foi trazida com ela. Estarei sempre grato pelo trabalho da Campanha desta denominação, porque tanto bem me tem feito pessoalmente.

# A Melhor Páscoa

CARMEN SALA

**E**NQUANTO a mãe amassava a farinha para fazer os pães asmos, e o pai ia buscar o cordeiro sem mácula para celebrar a Páscoa, que naquele ano parecia ter grande concorrência, Heb pegou na bilha de barro, e foi até ao tanque de Siloé; era o seu lugar preferido, tudo ali passava. As mulheres iam buscar água, os pastores paravam para beber, até os camelos no seu passo lento iam matar a sede nas águas frescas do tanque.

O dia estava lindo e Heb pondo a bilha de lado, olhava atenta a chegada dos mercadores que aproveitavam as festas para vender as suas mercadorias. Chegavam forasteiros que vinham só por curiosidade mas a maioria vinha celebrar a Páscoa que simbolizava para o povo judaico a libertação do cativeiro.

O sol naquele dia parecia ter vestido o seu trajo de gala para receber todos os peregrinos. Olufa lufa de armar tendas, o preparar tudo para as cerimónias, enchia o ar de sons de festa e alegria. Rapazes passavam gritando levando seus rebanhos para o monte. Heb, de pele muito morena, com seus belos olhos cor de amêndoa, tudo retinha no seu pequenino coração ávido de novidades, pensava no que o avô lhe tinha dito. "Esperavam o Messias que havia de nascer de uma virgem e chamar-se Jesus." Ninguém sabia quando seria, havia até algumas cabeças ocas que diziam Ele já ter nascido. Era querer saber mais que os próprios sacerdotes que não faziam outra coisa que estudar as Escrituras. Mas ela tinha desejo de saber. Talvez o avô estivesse enganado e Ele já tivesse vindo. Iria perguntar a um daqueles mercadores que vinham de longe e talvez lhe soubessem dizer alguma coisa. Ouvira dizer que quem O escutasse ficava cheio de fé e coragem. Gostava tanto de O conhecer! Tanto!

Pegou na bilha cheia de água para ir levar à mãe quando, vindo dos lados de Jerusalém, ouviu grande alarido. Eram soldados Romanos que escoltavam presos por diversos crimes. Heb refugiou-se atrás do tanque enquanto os soldados, levantando o azurague, faziam o povo fugir para longe.

— Por piedade! Água! ...

Quem a pedia era um ancião de longas barbas brancas. Pobrezinho! Já não tinha um dia de Páscoa muito feliz, pensou Heb. E, pegando na bilha, dirigiu-se ao preso. Logo a mão bruta de um soldado, dando-lhe um empurrão, a atirou, a ela e à bilha para o meio do chão. Esta fez-se em cacos espalhando a água.

— Afasta-te miúda! Malvada praga, que só nos vem atrasar!

Tem sede? Há! há! há! E ria-se em gargalhadas diabólicas. Que beba do chão! Para sujos desta natureza, serve muito bem. Há! há! há! Dizem que o Messias deles já veio e que se chama Jesus e que faz milagres. Mas que engraçado não acham? Então que lhe mate a sede! E riam batendo com as mãos nos joelhos.

Heb fechou os olhos para não ver tanta maldade. Só gostava que houvesse alguém forte e corajoso que não tivesse medo daqueles homens. Lembrou-se que o pobre velhinho tinha muita coragem pois talvez fosse preso por seguir a Jesus que ela afinal só conhecia de nome! E mentalmente pediu a esse Jesus que lhe desse um pouco de coragem como tinha dado ao bom velhinho. Então sentiu em si como que uma força estranha. Levantou-se, pegou num caco da bilha quebrada, encheu-o de água e, com passo firme, aproximou-se do velho.

Chega-te para trás, teimosa rapariga! Disse o soldado levantando o azurague. Mas a jovem continuou a avançar, sem medo nem temor e baixando-se deu de beber ao velhinho. Depois ergueu-se olhando fixamente o soldado, sem nada dizer. Seus olhos falavam uma linguagem muda mas diferente. Eram límpidos e profundos. Eles continham uma lição de amor.

Ante aquele olhar, a mão do soldado romano baixou lentamente deixando pender o azurague. Heb ajudou a levantar o enfraquecido velho que lhe disse: — Obrigada minha filha! Esta água foi hoje para mim a minha melhor Páscoa! Que Jesus te abençoe!

Partiram! ...

A pequena Heb ficou a vê-los desaparecer ao longe na curva do caminho. Seu pequenino coração estava muito feliz. Alguém lhe perguntou: — Não tiveste medo? Sorrindo respondeu, não, não tive. E tu? Eu tive muito! Tenho sempre, são muito maus!

E gostava de ser como tu foste forte e corajosa.

Agora só tinha um desejo, agradecer a Jesus. Mas como? Não sabia quem era!

Viu o povo a correr para o Monte das Oliveiras. Que se passa, perguntou?

Alguém, ao passar a correr, gritou: — É Jesus!

Heb olhou os cacos da bilha caídos no chão, a mãe ao longe a acenar-lhe e, correndo foi conhecer a Jesus!



Um trecho da numerosa assistência na Convenção  
"A BÍBLIA RESPONDE"

# LANÇAM DO PL "A BÍBLIA RES EM LIS



Treinando para maior eficiência na Campanha  
"A BÍBLIA RESPONDE"



Demonstração prática  
"A BÍBLIA RE



Outro exemplo de treino para a Campanha  
"A BÍBLIA RESPONDE"



Pedindo a protecção div  
a Campanha "A BÍ

# MENTO LANO IA PONDE" SBOA



O Presidente da União no culto solene que iniciou a Campanha "A BÍBLIA RESPONDE"



sobre a Campanha  
ESPONDE"



O Presidente da União e o Secretário do Departamento das  
Actividades Leigas assistindo ao treino e demonstrações



ina antes da saída para  
BLIA RESPONDE"



A primeira saída na grande Campanha  
"A BÍBLIA RESPONDE"

# O PROGRESSO DO TRABALHO EM PORTALEGRE

A igreja desta cidade foi a terceira igreja organizada dentro do campo português. Em Outubro de 1920 foram baptizados os quatro primeiros membros, tendo sido, pela graça de Deus, o meu privilégio descer às águas baptismas, juntamente com a minha saudosa mãe, e mais duas irmãs, das quais uma felizmente ainda viva e em actividade na obra da colportagem.

Nos primeiros três anos que se seguiram, as reuniões realizaram-se em nossa casa na cidade. Com a entrada de novos membros, cheios de entusiasmo e do primeiro amor, breve a mensagem foi levada às povoações vizinhas, nomeadamente à Ribeira de Nisa, lugar onde nascemos e onde foi também meu privilégio, durante alguns períodos de férias, apoiado pelos antigos e zelosos membros da cidade que ali se deslocavam, pregar a mensagem naquela progressiva Freguesia.

Os esforços continuados de irmãos e obreiros consagrados, levaram à organização da igreja da Ribeira de Nisa, mais tarde com o seu templo próprio, que ainda hoje alinda a entrada do Monte Carvalho, e onde os crentes daquele lugar se reúnem, para adorar a Deus, semana após semana.

Uma dezena de Pastores consagrados, que exercem o seu ministério na Metrópole e em terras do Ultramar português, além de outros, professores e evangelistas, foram recrutados nestas duas igrejas acima mencionadas.

Só a eternidade poderá revelar o vasto alcance da obra e os resultados em almas para o Reino dos Céus, devido aos esforços destes fiéis mensageiros.

As igrejas de Portalegre, Ribeira de Nisa, São Julião, Santo António das Areias, Nisa-Comenda e a área do distrito de Portalegre, constituí o território que a União nos confiou.

As distâncias a percorrer para visitar as igrejas e dar-lhes a devida assistência, e a circunstância de que grande parte dos membros vivem isolados, em lugares dispersos, justifica, em parte, a morosidade com que o trabalho se tem feito nesta região. Ao examinar a lista dos membros e os relatórios das actividades das igrejas, impressionou-me deveras, constatar, que uma grande percentagem de membros se abstêm de vir à igreja desde longos meses, mesmo anos, a esta parte. Estes membros se têm privado do privilégio de vir, semana após semana, participar no estudo da Palavra de Deus e no culto divino, nem participando das activi-

dades da igreja, privando-se, de igual modo, das bênçãos que o Senhor têm em reserva para os que Lhe obedecem e mantêm financeiramente a obra missionária mundial.

Atendendo a este estado de coisas, os nossos esforços têm sido envidados no sentido de modificar uma situação tão ruínosa, tanto para as almas desviadas, como para a vida espiritual das igrejas. Assim, foi com profunda emoção e alegria, que a igreja de Portalegre viu regressar ao seu seio, num dos últimos sábados, uma das nossas irmãs que já alguns anos vivia afastada dos serviços da igreja. Outros que habitualmente se privavam de participar na comunhão da Ceia do Senhor, quebraram todo o embaraço e juntaram-se a seus irmãos, vivendo uma nova experiência nessa abençoada comunhão fraternal.

Na impossibilidade do pastor local poder atender, como devido, a todo o trabalho que exigem as diferentes actividades das igrejas e grupos deste vasto campo, e tendo em vista que há, na igreja de Portalegre, membros antigos e consagrados que deram as suas provas ao longo de vários anos, um apelo foi feito a esta igreja no sentido duma colaboração directa e regular, com o pastor, no trabalho de evangelização. Um voto foi tomado pelo conselho da igreja em vista a regulamentar essa útil colaboração.

Numa das suas últimas vindas a Portalegre, o Presidente da nossa União, Pastor Casaca, teve a amabilidade e interesse de incluir no seu programa de trabalho, uma visita às igrejas do nosso campo. Assim, o Pastor Casaca pôde dar-se perfeitamente conta das condições do trabalho nesta zona, quando necessitamos de deslocar-nos, cada sábado, a outros lugares e, por vezes, relatar quatro cultos, duas ou três reuniões da Escola Sabatina e algumas visitas.

Estamos agora mobilizando e activando os nossos esforços nomeadamente em Portalegre, Ribeira de Nisa e Comenda. Com a aproximação da Primavera será a vez de São Julião, Santo António e Nisa.

Com a entrada deste novo ano foi restabelecido o "quarto de hora missionário" nas igrejas em vista a despertar o interesse dos membros nas actividades leigas. As campanhas: A Bíblia Responde, "Grande Semana" e Campanha das Missões, pensamos, virão fortalecer, com a ajuda de Deus, as actividades leigas e proporcionar aos participantes, ricas experiências e as compensadoras bênçãos que o Senhor dá aos que com Ele colaboram na grande obra de salvar almas.

Também as actividades dos Jovens M. V. retomaram o seu ritmo e nas suas reuniões bimensais procuram pôr em prática os programas do Departamento.

Uma interessante e movimentada festa dos Jovens e crianças, no último Natal, coroou os esforços do ano passado, nestas actividades, nas igrejas de Portalegre e Ribeira de Nisa.

Justo é salientar, aqui, as actividades da sociedade "Dorcas" da igreja de Portalegre, que estendeu a sua humanitária acção a todas as igrejas e grupos da região.

Na sala dos Jovens da igreja, organizou esta sociedade, durante a quadra festiva do Natal, uma interessante exposição de grande número de peças de vestuário, calçado e artigos diversos bem como apreciável número de pacotes com comestíveis, que foram distribuídos pelas pessoas mais necessitadas.

A maior parte destas peças de vestuário, além das que foram adquiridas já feitas, foram confeccionadas pelas senhoras membros da so-

cidade, que gastaram elevado número de horas em obra tão útil e meritória.

Todos estes artigos, e bem assim a elevada soma de dinheiro distribuído, atestam a generosidade dos irmãos e amigos desta igreja.

Seja-me igualmente justo salientar, também com sincera admiração, o inexcusável zelo, competência e dedicação, da nossa irmã Beatriz Gouveia e às suas mais directas e zelosas colaboradoras, a quem prestamos as nossas sinceras homenagens de gratidão, em nome da igreja e dos contemplados, pela sua prestimosa acção em tão abençoada tarefa, pedindo ao Senhor que lhes conceda a Sua recompensa.

Rogando ao Senhor para que todas estas actividades dos Seus filhos desta região, possam levar conforto, esperança e salvação a grande número de almas, pedimos também aos nossos prezados irmãos dos outros campos, de nos incluírem, e ao nosso trabalho, nas suas orações.

M. L.

## NOTÍCIAS DE TOMAR

### Baptismos

Foi dia grande o Sábado 20 de Janeiro, pois a nossa igreja foi enriquecida no seu activo com mais quatro almas, uma de Tomar e três do Entroncamento. Acresce dizer que foram os esforços do irmão Ancião, Ângelo de Freitas e bem assim da nossa irmã diaconisa Virgínia Fernandes, que tornou possível que estes irmãos se entregassem ao Senhor sendo uma destas almas uma antiga irmã que dada a sua avançada idade e doença, foi aceite por voto.

A nossa sala estava repleta de visitas e irmãos, o que tornou mais agradável ainda esta pequenina festa.

Que Deus se digne abençoar estes novos irmãos, e nos dê a alegria de em breve realizarmos outra reunião idêntica.

### Campanha "A Bíblia Responde"

Está em plena laboração esta campanha, quer em Tomar quer no Entroncamento. Os nossos irmãos estão ao trabalho, eles tem o seu coração posto neste "negócio", as Bíblias chegaram e agora estamos tratando de as colocar nas mãos do público.



Os novos irmãos da igreja de Tomar

Convém destacar que: ao apelo feito no Entroncamento aos irmãos dali, pelo ancião Ângelo de Freitas, a simpatia e boa vontade foram tais que os nossos irmãos (sendo ali em número reduzido) ofereceram como sua contribuição a quantia de 640\$00, isto pode ser acreditado, não porque venha do Entroncamento terra dos "fenómenos" mas a testemunhar o grande coração dos irmãos. Esperamos vir a colher frutos desta campanha de Evangelização pelo processo "A Bíblia Responde." Em Tomar há também grande animação por este trabalho.

### Falecimento

Adormeceu no Senhor, ficando a esperar a Sua gloriosa vinda a nossa irmã Joaquina Trindade; foram muitos os irmãos que a acompanharam à sua última morada, e nós tivemos o privilégio de falar aos vivos, quer em casa quer no cemitério, da esperança que alimentou aquela nossa irmã; Esperança da Vinda de Jesus. O seu funeral realizou-se no dia 12/12/1967. À família enviamos os nossos sentidos pêsames.

### Consagração

Pelo irmão director pastor Casaca, foram consagrados para servir como Anciãos e Diáconos os seguintes irmãos:

**Anciãos:** Irmão Jaime Freitas de Tomar, e Irmão Ângelo Amaral de Freitas do Entroncamento.

**Diáconos:** Irmão João Feleciano Delgado de Tomar e António Lopes do Entroncamento. Que Deus faça frutificar o trabalho destes novos oficiais da Igreja.

### Casamento

No passado dia 5/10/1967 celebrou o seu casamento com o jovem da igreja de Almada, José Borges Pacheco de Lima, a jovem desta Igreja, Marília de Fátima Coelho Diogo. A cerimónia que se realizou na Igreja de Lisboa (Joaquim Bonifácio) foi presidida pelo pastor daquela igreja, Irmão Baião.

Ao jovem par desejam os jovens desta igreja muitas felicidades e as mais ricas bênçãos de Deus para a sua vida de casados. O pastor e restantes membros enviam as suas saudações ao jovem par que foi fixar residência no Laranjeiro.

Para que o êxito continue, pedimos aos prezados leitores desta revista que oreis por nós e nosso trabalho aqui. Com os nossos agradecimentos.

A. N. Diogo

## NOTÍCIAS DO TRABALHO NO MINHO

Para todos os leitores da Revista Adventista Saudações Cristãs!

Apenas há poucos meses por estas paragens frias do Norte não queremos deixar de vos dizer alguma nossa alegria e das razões da mesma em nos encontrarmos trabalhando nesta bela província do Minho.

Encontrámos uma igreja jovem, jovem quanto à sua idade, quanto ao seu tamanho. E, como se ainda não bastasse tal facto, viemos nós, jovens também, desenvolver-nos e procurar desenvolver o trabalho do Senhor nesta área.

Em Vila do Conde temos este ano e pela 1ª vez nesta igreja todos os departamentos organizados além de um belo grupo coral sob a direcção do nosso bom amigo e em breve futuro irmão Snr. Francisco Cunha que sãbiamente nos tem dirigido na apresentação de lindos cânticos a vozes. Por isso a igreja não tem estado inactiva e todos têm respondido aos nossos apelos missionários para um maior avanço da Obra Salvadora nesta terra, muito em especial através da inspirada campanha "A Bíblia Responde" da qual ainda nada podemos dizer na data em que vos escrevemos, mas estamos convencidos vir a ser um êxito senão absoluto pelo menos relativo em despertar as mentes sinceras ainda adormecidas. Bastantes pessoas estão estudando ainda a nossa

mensagem, quer em suas casas, quer na frequência — entusiasmadora para nós, entusiasta para eles — às nossas reuniões habituais. Em particular quero referir-me às de Domingo (evangelização) que desde cá chegados temos realizado em série com a nova colecção de projecções luminosas. "Fé na Bíblia." Reuniões essas em que a sala tem chegado a ficar repleta com um público interessado e constante na frequência. O coral da igreja que chega a cantar duas vezes em cada reunião tem também atraído os ouvintes com as suas mensagens e a sua boa execução musical.

Almas em perspectiva para Cristo? Sim, embora como é natural muitos e muitos problemas existam na vida desses nossos amigos. Mas contamos que com o poder de Deus e o seu esforço individual havemos de ver alguns deles fazerem o pacto com o Salvador num futuro próximo.

Queremos agora falar-vos do nosso trabalho na cidade-berço, onde a Palavra do Mestre está ganhando corações sinceros para que ali em breve uma igreja de futuro se levante como um grande farol de luz.

Reunimo-nos ali em casa dos nossos futuros irmãos Snr. Arlindo do Couto e Snr. Joaquim do Couto, todos os Domingos pela manhã onde te-

(Continua na página 20)

# Saúde e Temperança

## SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MÉDICO E DE TEMPERANÇA

**I**NICIAMOS hoje uma série de artigos, nos quais procuraremos insistir sobre o lugar que têm os princípios da reforma da saúde, tal qual se encontram revelados na Bíblia, no Espírito de Profecia e na ciência, na vida de cada um de nós, no lar, na igreja e na proclamação do evangelho eterno. Teremos ocasião de frisar a importância da obediência a estes mesmos princípios, tornando tão claro quanto possível que as leis que governam a criação e a redenção governam também o crescimento espiritual e o aperfeiçoamento do carácter. Insistiremos sobre a necessidade que temos de conhecer estas leis e de lhes obedecer e, finalmente, mostraremos que os princípios da reforma da saúde implicam "tudo o que diz respeito à vida e piedade." II Pedro 1:3.

A luta pela perfeição do carácter desenvolver-se-á em grande parte no campo físico. Foi neste campo que ela começou (Gén. 3:1-8). A luta de Jesus e a sua primeira vitória começaram também aqui. (Isa. 7:15; Lucas 4:3, 4; O Deusado de Todas as Nações, pp. 81, 82; A Ciência do Bom Viver, p. 130). Diz o Espírito de Profecia (A Ciência do Bom Viver, p. 128): "Lutamos contra inimigos invisíveis. Anjos maus tentam tudo para dominar o ser humano. Tudo o que prejudica a saúde, não só diminui vigor físico, como tende também a enfraquecer a capacidade mental e moral. Indulgência em qualquer atitude contrária à saúde torna difícil discernir entre a verdade e o erro e, por conseguinte, mais difícil resistir ao mal."

Num capítulo dedicado à reforma da saúde, o Espírito de Profecia declara: "Se tudo se passasse como deve nos lares que compõem as nossas igrejas, poderíamos realizar duplo trabalho para o Senhor." Consels on Health, p. 138.

Em relação à igreja, a serva do Senhor escreveu: "Se os membros da igreja manifestassem maior interesse nas reformas que o próprio Deus lhes tem dado para prepará-los para a segunda vinda, a sua influência seria dez vezes maior do que é agora." Testimonies, vol. 3, p. 171; ver vol. 9, pp. 112, 113; vol. 6, pp. 266, 267. A reforma da saúde tem uma parte importantíssima em preparar a igreja para que Deus possa "apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível." Efé. 5:27.

"Quando a mensagem do terceiro anjo for recebida em toda a sua extensão, será dada à reforma da saúde o seu lugar nos conselhos da Conferência, no trabalho da igreja, no lar, à

mesa e em todos os aspectos da vida familiar. Então o braço direito servirá e protegerá o corpo." Testimonies, vol. 6, p. 327).

Os pioneiros da mensagem adventista tinham grande estima pelos princípios da reforma da saúde. Eis o que escreveu J. H. Waggoner:

"Como meras verdades fisiológicas ou higiênicas, estes princípios podem ser estudados por alguns nos seus momentos de ócio e por outros postos de parte como tendo pouco valor; mas, quando colocados no mesmo nível da mensagem do terceiro anjo pela sanção e autoridade do Espírito de Deus, e assim declarados ser os meios pelos quais um povo fraco pode tornar-se forte para vencer, e os nossos corpos doentes limpos e preparados para translação, então esta mensagem vem até nós como uma parte essencial da verdade presente, e deve ser recebida com a bênção de Deus, ou rejeitada com perigo da nossa própria vida." Review and Herad, 7 de Agosto de 1866.

Mas, esta opinião de alguns pioneiros não tem sido seguida pela maioria dos membros da igreja. "Ao presente, há apenas poucos que compreendem bem a relação estreita que existe entre os seus hábitos de dieta e a sua saúde, carácter, utilidade neste mundo e o seu destino eterno." Testimonies, Vol. 1, pp. 488, 489.

Temos que ser como Ele é para podermos resistir ao "esplendor da Sua vinda. (2 Tess. 2:8; 1 Tess. 4:16, 17).

"O corpo é o único meio através do qual a mente e o espírito são desenvolvidos para o aperfeiçoamento do carácter. Esta é a razão porque o inimigo das almas dirige as suas tentações no sentido de enfraquecer e degradar o vigor físico. O seu êxito nesta área significa entrega de todo o ser ao mal." A Ciência do Bom Viver, p. 130.

"O coração não pode preservar a sua consagração a Deus enquanto são dadas rédeas aos apetites e paixões a expensas da saúde e da vida." Counsels on Health, p. 69.

"Porque as leis da natureza são leis de Deus, é absolutamente claro que é nosso dever estudar cuidadosamente essas leis... Ignorância nestas coisas é pecado." Testimonies, vol. 6, p. 369.

Que significam os privilégios da reforma da saúde? "Como lê?" Jesus ensinou: "Está escrito: Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Mateus 4:4.

(Continua na página 19)



# Página das Actividades Leigas

## PODERÁ BASEAR-SE NA BÍBLIA O APELO EM FAVOR DAS MISSÕES ?

### — ESTUDO BÍBLICO —

1. Deus torna-nos como Seus cooperadores. 1 Cor. 3:9.
2. Ele tem uma obra própria. Luc. 2:49.
  - a) É uma obra que concerne a salvação. Luc. 19:10.
  - b) Ele mesmo se ocupou nela. João 5:17.
3. Nos tempos antigos confiou-a a Abraão e a seus descendentes. Mat. 21:33.
  - a) Estes não fizeram render o trabalho que lhes fora confiado. Mat. 21:34.
  - b) Ele enviou agentes para visitar Seus servos. Mat. 21:35.
4. Finalmente tomou Seu Filho sobre Si esta tarefa. Mat. 21:37; João 3:16.
  - a) Jesus foi muito activo na Sua obra. João 4:34.
  - b) Interessou-se em a levar a bom termo. João 9:4.
  - c) Finalmente deu esta obra por terminada. João 17:4.
5. Confiou-a a Seus discípulos como administradores. Mat. 21:41; João 17:18.

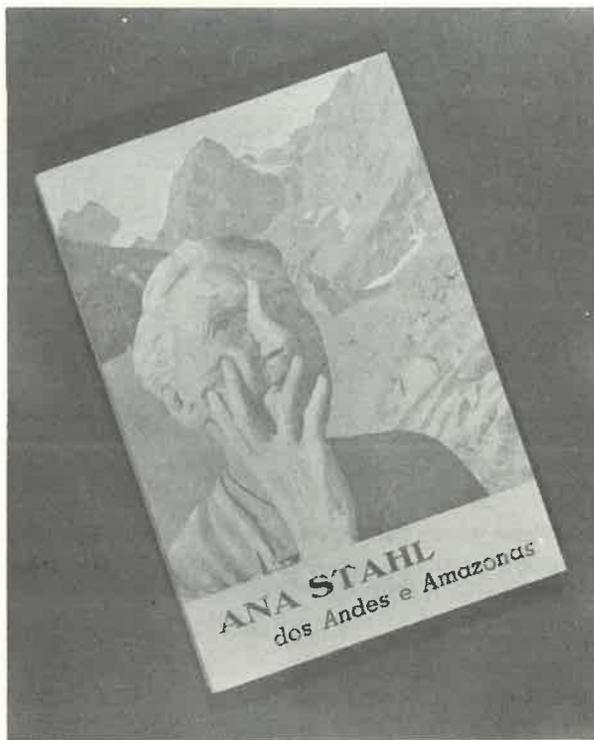
"Quando Jesus subiu ao Céu confiou a Sua obra na terra àqueles que receberam a luz do Evangelho. Deviam levar a obra até ao seu termo. Não escolheu outra agência para a promulgação da Sua verdade." (Historical Sketches, pág. 288).

  - a) A apostasia introduziu-se no 4º século e quase arruinou a obra.
  - b) Veio depois a Reforma que lhe deu um novo impulso. Apoc. 2:13.
6. Em 1844 chegou para os Adventistas do Sétimo Dia a vez de entrar em acção. Apoc. 10:11; 14:6, 7.
  - a) É-nos mandado que sejamos zelosos nesta causa. Tito 2:14.
7. Deus colocou o Seu capital aqui neste mundo. Mat. 25:14; Mar. 13:34.
  - a) A terra com a sua plenitude é de Deus. Salm. 50:10, 12.
  - b) Todo o gado Lhe pertence. Idem.
  - c) A prata e o ouro são Seus. Ageu 2:8.
8. Os homens do mundo têm a tarefa de ajuntar este dinheiro para o dar aos administradores de Deus. Ecl. 2:26. Job. 27:16, 17.
9. Quando Ele organizou a Sua obra, forneceu o capital no começo e reclamou alguns dos Seus empréstimos.
  - a) Falou disso a Abraão. Gén. 15:14.
  - b) Explicou o Seu desígnio a Moisés. Ex. 3:21.
10. O povo devia ir solicitar dinheiro...
  - a) Era um tempo de angústia. Ex. 7:8, 9.
  - b) Moisés deu ordem para recolher vasos. Ex. 11:2.
  - c) O povo pôs-se à obra. Ex. 12:35.
  - d) Realizou um trabalho notável. Sal. 105:37.
  - e) Pôde assim financiar as despesas com o Santuário. Ex. 36:5.
11. O acabamento da Obra exige dinheiro.
  - a) O capital de Deus está sendo mal usado no mundo — em tabaco, álcool, ostentação, traje.
  - b) Está acumulado nas mãos dos ricos. Tiago 5:3.
  - c) O povo deve estar disposto a ajuntá-lo. Sal. 110:3.
  - d) A riqueza das nações de afluir para nós para nos auxiliar a terminar a obra. Isaías 60:6, 9, 11, 17.
  - e) Muitas almas hão-de ser convertidas no fim. Isaías 60:4, 5.
12. Deus abençoará os que empregarem o seu capital na Sua obra. Luc. 7:4, 5; Mat. 10:11.
13. Deus dará público reconhecimento à fidelidade daquele que Lhe der o que Lhe pertence. Mat. 25:34-40.

# Página dos JOVENS



CURSO DE LEITURA 1968



Prezados Jovens:

Desejamos lembrar-vos o Curso de Leitura! Este ano foi escolhido um livro de bastante interesse: a vida de uma missionária, que trabalhou no sertão (Andes e Amazonas). Trata-se de Ana Stahl. Que o seu exemplo, a sua dedicação, possa incentivar cada jovem, para uma entrega total, ao serviço de Deus. Trabalhar em favor dos outros, dá-nos uma satisfação, uma felicidade que não encontraremos em qualquer outra ocupação.

A Palavra de Deus mostra-nos bem essa realidade; se a estudarmos cada dia (lembrai-vos do Ano Bíblico) nós saberemos a razão de tantas vitórias alcançadas por aqueles que dedicaram os seus dons, toda a sua vida pela causa do Mestre.

Não vos esqueçais que a natureza da experiência religiosa de uma pessoa, revela-se no carácter dos livros que ela prefere em seus momentos de lazer. A Bíblia é o livro dos livros. Se a amarmos, poderemos ter a certeza de que Jesus nos está atraindo para Si. Ali encontraremos tesouros que só podem ser descobertos, penetrando fundo na mina da verdade. A mente carnal rejeita a verdade; mas a alma convertida, experimenta maravilhosa transformação. Pudessem grande parte dos livros publicados ser consumidos, e seria detida uma praga que está efectuando uma terrível obra sobre a mente e o coração. Histórias de amor, frívolos e excitantes contos, e mesmo a espécie de livros chamados novelas religiosas — obras em que o autor liga à sua história uma lição de moral — são uma maldição para os leitores. Talvez sejam entremeados de sentimentos religiosos em todo o romance, mas na maioria dos casos, Satanás está apenas revestido das roupagens angélicas, as mais eficazes para enganar e seduzir. Ninguém está tão firmado nos justos princípios, ninguém tão seguro contra a tentação, que esteja a salvo lendo essas histórias.

Prezados Jovens, podeis vós, depois de tais leituras, abrir a Bíblia e ler com interesse a palavra da vida? Não achais desinteressante o Livro de Deus? O encanto daquela história de amor vos domina a mente, destruindo-lhe o saudável tónus, e tornando-vos impossível fixar a atenção sobre as importantes e solenes verdades que dizem respeito a vosso bem-estar eterno.

Rejeitai resolutamente toda a leitura inútil. Lêde a literatura que vos comunique o conhecimento verdadeiro, e que seja um auxílio para toda a família. Dizei firmemente: "Não despenderei preciosos momentos, lendo o que me não será proveitoso, e que só me incapacitará para ser útil aos outros. Hei-de dedicar meu tempo e meus pensamentos a adquirir aptidão para o serviço de Deus. Fecharei os olhos ao que é frívolo e pecaminoso.

Que o Senhor vos abençoe grandemente!

Vosso no Mestre

A. Baião

(Citações extraídas do livro "Mensagens aos Jovens", págs. 270-272)

# Secção da Escola Sabatina



## PORQUE TRABALHO NA ESCOLA SABATINA

Pela Sr<sup>a</sup> ARTHUR MARTINSON  
monitora de crianças

**A** MINHA igreja, White Memorial, tem um grande número de membros. Procuramos ser uma igreja acolhedora, mas mesmo alguns de nós, que já fazemos parte dela há muito tempo, temos dificuldades em reconhecer quem são os visitantes. Há tempos aconteceu que uma das recepcionistas viu entrar alguém que lhe pareceu um estranho e foi logo dar-lhe as boas-vindas. Grande foi o seu embaraço quando soube que se tratava de um membro com vinte anos de igreja.

Gosto de trabalhar na Escola Sabatina porque é um meio excelente de travar conhecimento com as pessoas da igreja, e os dirigentes da Escola Sabatina são excelentes amigos. Mas esta não é a principal razão para eu trabalhar na Escola Sabatina.

Certa vez, numa pequenina igreja da Escócia, havia um pregador desanimado. Durante um ano inteiro havia feito apelos para as pessoas se unirem à igreja, mas a única pessoa que se levantou foi um rapazito. Os oficiais da igreja não estavam muito satisfeitos e, uma manhã, um deles foi ter com o pastor e disse: "Deve haver qualquer coisa errada na sua maneira de pregar, porque a única pessoa que se levantou, durante todo o ano, foi um rapaz." O pobre pregador sentiu-se tão desanimado que, quando toda a gente já tinha saído da igreja, ficou ali, perguntando a si mesmo em que teria falhado. Nem reparou na porta que se abriu. Só notou que o rapazito — o único que se havia levantado durante todo o ano

— estava ali de pé ao lado dele. O miúdo segurou na mão do pastor e disse: "Acha que, se eu me esforçar, poderei vir a ser um pregador?"

"Um pregador!" exclamou o ministro.

"Sim, e talvez um missionário," acrescentou o rapaz. Sentindo que as lágrimas lhe saltavam aos olhos, o pastor respondeu: "Deus te abençoe, meu rapaz. Sim, acho que podes vir a ser pregador."

Aquele rapazito era Robert Moffat, que se tornou um dos maiores missionários na África do Sul. Trabalhou poderosamente para Deus na África. Uma vez, tendo regressado à Inglaterra, quando falava da terra onde vira "ao sol matinal o fumo de mil aldeias onde jamais passou um missionário," David Livingstone ouviu-o e respondeu ao chamado! Mas, havia muito tempo, Robert Moffat tinha sido apenas um rapaz.

Às vezes pergunto a mim mesma que importante homem de Deus terei na minha classe de crianças da Escola Sabatina. Mas esta não é ainda a verdadeira razão para eu trabalhar na Escola Sabatina.

Após uma das suas reuniões, D. L. Moody respondeu a alguém que lhe perguntou quantas pessoas tinha conseguido ganhar com aquela pregação: "Duas pessoas e meia."





